

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA CRIATIVIDADE: RESULTADOS DE REVISÃO SISTEMÁTICA QUANTITATIVA DE UMA DÉCADA DE LITERATURA.

CRISTINA COSTA-LOBO

Cátedra de Juventude, Educação e Sociedade da UNESCO,
Universidade Portucalense Infante D Henrique, Brain and Behavior
Institute e Universidade Federal do Paraná
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4459-8676>
Correio eletrónico: ccostalobo@upt.pt

FILIPA MONTEIRO

Universidade Portucalense Infante D Henrique.

TANIA STOLTZ

Universidade Federal do Paraná.

ENRIQUE VÁZQUÉZ-JUSTO

Brain and Behavior Institute, Universidade Fernando Pessoa e
Instituto de Estudos Superiores de Fafe
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7627-6386>

JESSICA CABRERA

Red Internacional de Escuelas Creativas - RIEC-Madrid Universidad
Autónoma de Madrid.

RESUMO

O presente estudo contribui para a linha de investigação da criatividade em contextos educativos pretendendo dar resposta à principal questão de investigação: “Quais são as aplicações da criatividade na intervenção psicológica em contextos educativos?”. A análise dos 88 estudos incluídos na presente revisão sistemática qualitativa e quantitativa da literatura permitiram sinalizar três grandes categorias, sendo a categoria um dedicada a estudos relacionados com a intervenção psicológica no Ensino Superior, onde são sinalizados dois temas de sentido, o trabalho docente e a promoção na criatividade; a categoria dois inclui estudos sobre a arquitetura psicológica da criatividade, com três temas de sentido, avaliação psicológica, inovação e criatividade e as características psicológicas da criatividade; e a categoria três dedicada às práticas pedagógicas na promoção da criatividade, remete para três temas de sentido, as estratégias/metodologias pedagógicas, a formação docente e a educação para a criatividade. Concluiu-se o trabalho o estudo com a discussão das categorias, expondo o realce dos resultados mais relevantes, com a avaliação crítica da própria investigação, com a comparação dos resultados com a literatura pertinente e com a sinalização das implicações e das recomendações para a intervenção psicológica e para a investigação na criatividade.

INTRODUÇÃO

A complementaridade dos benefícios que a criatividade proporciona tanto pessoal, como socialmente, é clara, no entanto ainda há uma falta de concordância na definição da criatividade, bem como a forma como ela pode ser medida e desenvolvida (Costa-Lobo et al., 2018). Atualmente a criatividade é considerada uma competência fundamental para a subsistência do próprio indivíduo, que necessita de ser desenvolvida e explorada nas suas diferentes dimensões bem como os processos que a envolvem (Garcês, 2014). Garcês (2014), refere a dificuldade que existe em se encontrar uma definição da criatividade, pois, envolvem considerações sobre a pessoa, o processo, o meio e o produto. É possível obter uma visão geral da criatividade através da análise das quatro vertentes que atualmente orientam a noção da mesma e que ficaram conhecidos como os 4 *Ps* da Criatividade (idem): a pessoa criativa (*Person*), que suporta informações sobre a sua personalidade, físico, traços, hábitos, valores, e emoções; o processo criativo (*Process*) que contém a percepção e o pensamento criativo; o ambiente criativo (*Press*), contém a cultura e a educação do indivíduo; e o produto criativo (*Product*), que comporta as ideias, as descobertas, a arte e as teorias. Por outro lado, é crucial considerar que a criatividade além do processo de criar algo, poderá corresponder também ao processo de recriar o passado, fazer uma interpretação do presente e elaborar uma reflexão sobre o futuro. A nova forma de conceitualizar a criatividade, possibilitou a criação de uma nova forma de encarar, mais esquematizada, a criatividade, contudo, é importante salientar que apesar de se tornar mais acessível pela possibilidade de se estudar os 4 *Ps* de forma individualizada, torna-se fundamental compreender que estes elementos devem ser trabalhados em conjunto.

Ainda que alguns autores acrescentem novos *Ps*, como a Persuasão e o Potencial, Runco (2009) considera que estas vertentes não compreendem adequadamente a pesquisa realizada e que alguns elementos-chave poderão estar a ser ignorados, para tal, categorizou estas vertentes de uma nova forma, agrupando um conjunto de perspectivas disciplinares sobre criatividade, como: a perspectiva cognitiva, a perspectiva comportamental, a perspectiva biológica, a perspectiva clínica, a perspectiva educacional, a perspectiva desenvolvimental,

perspetiva económica, a perspetiva psicométrica, a perspetiva social, a perspetiva histórica e a perspetiva organizacional (Runco, 2009).

A criatividade possui claros benefícios quer a nível individual quer a nível societal como um todo. Sem margens para grandes surpresas, uma grande porção de pesquisas tem vindo a focar-se na criatividade nos últimos vinte anos (e.g., Runco, 2003, 2004, 2007, 2009). Grandes avanços estão a ser feitos no que remete para a pesquisa sobre a criatividade, mas e tal como Runco (2014) sugere, é necessário que exista uma maior ligação entre as perspetivas. Runco (2014), refere a importância das várias influências desenvolvimentais e das tendências para a realização criativa como fatores implícitos no campo do pensamento divergente: comportamento criativo, motivação, imaginação, produtos criativos, processos metacognitivos, influências sociais, resolução de problemas, intuição, emoção e afeto, educação, saúde mental, personalidade, influências ambientais, sobredotação, potencial, diferenças culturais, humor, ciência, aprimoramento, liderança, inteligência, livre arbítrio, diferenças de gênero, neurobiologia, competências para negócios / gestão e fenômenos futuristas.

Sternberg (2003, 2006, 2012) define a criatividade como a forma de raciocínio autónomo, autêntico e produtivo, e é considerada como parte integrante do funcionamento intelectual, cuja implementação, funciona como uma prática educativa em contexto escolar. Por sua vez Lubart (1999), Lubart e Guignard (200) e Lubart, Zenasni, e Barbot (2013) referem-se ao potencial criativo como a capacidade latente em produzir um trabalho novo, original e contextualmente apropriado.

Um dos desafios que se prende em torno do contexto educativo é a formação de indivíduos autónomos, instruídos, competentes e dotados de uma atitude crítica relativamente ao meio e realidade envolventes, providos de um questionamento fundamentado e de uma procura de alternativas criativas bem como soluções inovadoras (Costa-Lobo, Sousa, Campina, Vestena, & Cuevas, 2016). Costa-Lobo et.al (2016), enfatizam a pertinência de se desenvolver estratégias de intervenção em contexto educativo, fundamentalmente centradas na preocupação em considerar o significado e a compreensão; alternar entre a aprendizagem de competências e tarefas complexas e inovadoras; proporcionar contextos de aprendizagem, desafiar atitudes e crenças assim como competências e o conhecimento, e impedir a

redundância e a repetição. Deste modo, as autoras elucidam a importância de se promover a criatividade, com o auxílio da intervenção psicológica, ampliando as capacidades cognitivas em contexto educativo, tornando a escola como um facilitador da expressão criativa.

Alguns autores interessam-se em avaliar o potencial criativo. Assim, pode-se perguntar por que a avaliação deve ser considerada uma questão emergente na literatura da criatividade. As tentativas de avaliar o potencial criativo, no entanto, basearam-se em testes de pensamento divergente suplementados por outros testes que examinam habilidades intelectuais gerais e habilidades específicas de domínio (Mumford, 2003). A agregação do potencial criativo e de processos cognitivos tem sido defendida como necessária para a implementação de cenários pedagógicos que promovam a aprendizagem significativa (Costa-Lobo et al., 2018). Revela-se assim importante a criação de medidas psicoeducativas que possam responder simultaneamente ao desenvolvimento do potencial criativo e ao desenvolvimento de processos cognitivos, adequado ao modelo de intervenção institucional apresentado pelo psicólogo da educação, que deverá considerar relevante o desenvolvimento de estratégias de intervenção no contexto educacional, centrando-se na preocupação em considerar o significado de compreensão, alternar entre aptidões de aprendizagem e tarefas complexas e inovadoras, fornecer contextos de aprendizagem significativos, e desafiar as crenças e atitudes, bem como as competências e conhecimento (Costa-Lobo et al., 2018).

Estudos demonstram resultados positivos de programas de intervenção, enfatizando a noção de um potencial criativo inerente a todos os indivíduos e passível de ser desenvolvido de forma sistemática (Runco, 2014). Neste sentido, existe uma diversidade de estratégias e de programas de treino face a competências de resolução criativa de problemas, entendendo esta como tradutora de ideias simultaneamente eficazes e originais.

Fundada em 2012 através do *IV Forum Internacional sobre Innovación y Creatividad: Adversidad y escuelas creativas*, com sede na Universidade de Barcelona e com uma linha de atuação em nove países da Europa e América Latina, a *Red Internacional de Escuelas Creativas (RIEC)*, é uma “Comunidade de Ciência com consciência comprometida com o presente e o futuro da sociedade e da educação” (Suanno et al., 2014, p. 14). A *Red Internacional de Escuelas Creativas (RIEC)* tem como principal objetivo “reconhecer os potenciais das escolas que tem uma visão transformadora, criativa e inovadora da educação e

da sociedade”- desta forma a RIEC visa contribuir para a criação de um clima de mudança, transformador das instituições de ensino desde o planejamento até às práticas mais inovadoras e criativas, possibilitando a criação de redes de escolas e instituições que possam permutar entre si (Suanno et al., 2014, p.14). A RIEC tem como principal intenção, procurar escolas criativas e contribuir para o reconhecimento e partilha de projetos e processos institucionais, construídos coletivamente e que visem a inovação, fruto de uma nova consciência e que a mesma seja nutrida através de uma cultura de mudança (Souza & Silva, 2015). Inspirada pelos princípios da sustentabilidade, ecologia dos saberes, rutura com a lógica da fragmentação disciplinar do conhecimento, e tendo por base a teoria da transdisciplinaridade e ecoformação, a RIEC, considera a inovação como um desafio que visa superar conceções e propostas educacionais, assim como, a incessante procura por escola que possuem uma visão transformadora e criativa da educação e da sociedade (Suanno et al., 2014, p. 15). Para a RIEC, o conceito de escolas criativas, são instituições que manifestam características que superam as práticas instruídas nas escolas, e que por isso, transcendem, pois, são instituições que recriam os seus próprios fundamentos, práticas e valores (Suanno et al., 2014, p.15).

Segundo Suanno et al. (2014), a capacidade em reconhecer escolas criativas destina-se também em estimular que outras escolas se desafiem em ser criativas, inovadoras e capazes de pensar na possibilidade de melhorar a qualidade educativa e formativa das suas instituições. No ano de 2012, de forma a permitir que se identificassem as escolas criativas, foram definidos indicadores, tais como: “a) liderança estimuladora e criativa; b) professor criativo; c) cultura inovadora; d) criatividade como valor; e) espírito empreendedor; f) visão transdisciplinar e transformadora; g) currículo polivalente; h) metodologia inovadora; i) avaliação formadora e transformadora e j) valores humanos, sociais e ambientais (Suanno et al., 2014, p. 16-17).

Sabe-se que a eficácia demonstrada pelos programas de desenvolvimento da criatividade tem apresentado efeitos muito satisfatórios na evolução dos participantes, no que concerne às metodologias e estratégias educativas (Costa-Lobo, Campina, & Menezes, 2017, p.11). Como é compreendida a multidimensionalidade da vivência humana, a intervenção na criatividade visa o equilíbrio do “desenvolvimento de competências verbais, matemáticas, artísticas, motivação para a realização e empenho na tarefa, bem como o enriquecimento de aptidões

personais como a perseverança, assunção de riscos, autonomia, confiança, e aptidões sociais” (Costa-Lobo, et al, 2017, p.12).

É primordial que a supervisão da intervenção psicológica na criatividade seja capaz de acompanhar as mudanças constantes do conhecimento e dos contextos, devendo por isso tornar-se ela própria, alvo de transformação. Neste contexto, vale a pena perguntar: que tipo de tendências se verificam na intervenção psicológica, em particular nos contextos educativos, e que modelos foram estudados sobre a criatividade? É neste ponto que se inicia este estudo.

Seguindo o aprofundamento nos estudos sobre criatividade, há trabalhos que a assumem como potencial e um valor humano transformador, social e ético, acompanhado de consciência (Herrán, 2008; Torre 2006) e outras áreas tão variadas como 'A natureza criativa' (Moraes, 2007) ou 'O cosmos criativo' (Laszlo, 1997). Considera-se, portanto, necessário aprofundar as novas contribuições emergentes de estudos recentes sobre criatividade, e fornecer evidências que apoiem a intervenção psicológica em contextos educativos.

O construto da criatividade tem vindo a dar um grande contributo à Psicologia da educação. Além das perspetivas bastante tradicionais sobre os benefícios da criatividade, educadores e psicólogos de diversas especialidades consideraram notórias as contribuições da criatividade em áreas tão diversas como a liderança no local de trabalho, o sucesso vocacional e da vida adulta, o funcionamento psicológico saudável, o *coping*, o crescimento emocional, a manutenção de relacionamentos amorosos saudáveis e tratamentos terapêuticos mais eficazes (Plucker, Beghetto, & Dow, 2010). Os psicólogos educacionais e escolares, tem vindo a revelar preocupações no que concerne à problemática da violência juvenil, para tal, pediram que fosse explorado o papel que a criatividade pode desempenhar na redução da violência e na promoção da resolução de conflitos. Plucker et al (2010) defendem que a investigação na interseção da criatividade e da psicologia da educação é especialmente promissora na rentabilização da criatividade para apoiar os alunos a melhorarem a sua ligação interpessoal e intrapessoal aprendendo e incrementando o uso de estratégias de resolução de problemas. Os Psicólogos da educação desempenham um papel de interposição no que respeita à intervenção no comportamento humano em contextos educativos, bem como, de formação e desenvolvimento pessoal e social (Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2017, p.4).

O sujeito, o produto e os ambientes criativos aparecem neste trabalho como variáveis associadas ao ambiente educativo criativo. Neste exercício de investigação, a opção temática recaiu, desde o primeiro momento, pela avaliação da criatividade na tentativa não só de a compreender, mas também de concretizar uma revisão da literatura que nos possibilitasse analisar a sua complexidade. A consolidação de um melhor entendimento da criatividade em contextos educativos e uma maior e melhor compreensão deste construto enquanto fenómeno multidimensional, bem como o desenvolvimento de contributos para a investigação da criatividade em contextos educativos, em particular para o campo da intervenção psicológica, são também preocupações a montante deste estudo.

MÉTODO

A revisão sistemática da literatura, é considerada um método científico de investigação e análise de estudos numa determinada área, dado que a sua utilização é vasta, seja nas áreas de psicologia, medicina e outras ciências sociais, uma vez que existe inúmeras quantidades de dados e fontes de informação (Esteves, Ricou, Franco, Campina, & Costa-Lobo, 2017). A presente investigação concretiza uma revisão sistemática da literatura, potenciando a síntese da produtividade científica no domínio de interseção entre a ciência psicológica e as ciências da educação, tendo sido planificada com o intuito de envolver a interpretação de dados, o agrupamento de resultados de estudos, considerando semelhanças e dissemelhanças entre as investigações, ampliando possibilidades interpretativas dos estudos.

Neste processo metodológico, assegurou-se a validade teórica concernente à credibilidade dos métodos; garantiu-se a validade interpretativa respeitante à correspondência entre os conteúdos dos estudos analisados e a síntese efetuada pelos revisores; garantiu-se validade descritiva; que se concretizou na identificação dos estudos relevantes; e assumiu-se como essencial alcançar a validade pragmática - transparência, aplicabilidade e utilidade do conhecimento gerado para a prática.

Considerando a produção científica internacional, foi intenção basilar a este exercício de investigação aceder aos estudos que nos últimos dez anos se centram em estudos referentes à rentabilização da criatividade em contextos educativos, estudos que foram extraídos de bases de dados de referências bibliográficas (*Web of Science*, *Scopus ELSEVIER*), bases de dados de Revista Diálogos Possíveis, Salvador, ano 17, número 1, p.3-23, jan./jun. 2018.

periódicos (*Scientific Electronic Library Online – SciELO*, da *American Psychological Association PsycNet – APA PsycNet* e Periódicos Eletrônicos em Psicologia – *Pepsic*, *Portal de Revistas Eletrônicas de la Universidad Autónoma de Madrid -UAM*, *International Journal for Talent and Development of Creativity - IJTDC*, *Talento, Inteligencia y Creatividad - TALINCREA* e a *Revista SOBREDOTAÇÃO*), bases de dados de teses e dissertações (*CAPES*, *RepositoriUM* e *Biblioteca Geral da Universidade Portucalense - BGUPT*), e a Biblioteca de Conhecimento Online (*b-on*). Na definição dos critérios de inclusão e exclusão, tendo em conta os objetivos selecionados, foram definidos para a presente investigação os seguintes critérios de inclusão: estudos publicados entre os anos de 2014 a 2018; estudos publicados no continente europeu, americano e asiático; pesquisas relacionadas com as seguintes strings de pesquisa: criatividade and psicologia, criatividade and sobredotação, criatividade and talento, criatividade and potencial criativo, criatividade and intervenção psicológica. Por outro lado, foram considerados como critérios de exclusão estudos publicados que não apresentem como palavras-chave os termos “personalidade criativa”, “avaliação da criatividade”, “ambiente criativo”, “modelos preditivos da criatividade”, ou “modelos preditivos de produção criativa”. No seguimento da recolha dos estudos pertinentes para a presente investigação nas diferentes bases de dados, os mesmos foram alvo de um processo de refinação através do software de gestão de referências bibliográficas *Mendeley Desktop*, permitindo evitar replicações dos estudos. Após o procedimento de exportação dos estudos das fontes de dados, e de uma leitura extensiva e intensiva, os mesmos serão transferidos para o software de análise de dados qualitativos, o *NVivo 11*.

No desenvolvimento da revisão sistemática da literatura, Costa-Lobo, Esteves, Almeida, Franco e Ricou (2017), sinalizam três fases imprescindíveis para a realização da revisão, mapeando as etapas constituintes de cada fase da investigação, cujo procedimento será adotado para a realização deste estudo. Consideram-se assim as seguintes fases da revisão sistemática da literatura: iniciação, procedimento e saída. A primeira fase, a iniciação, é composta por oito etapas: definição da questão de investigação, definição dos objetivos (principal e secundários), identificação das fontes primárias, construção de strings de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, definição das categorias de qualificação, definição do método e das ferramentas e por fim, a elaboração de um

cronograma (Costa-Lobo et al., 2017). Quanto à definição da questão de investigação, caracterizada como o elemento fundamental para dar início à revisão sistemática da literatura, procurou-se o acordo entre os investigadores orientadores e o investigador orientado. Este estudo procura obter resposta a seguinte questão de investigação: “Quais são as aplicações da criatividade na intervenção psicológica em contextos educativos?”. Quanto à definição dos objetivos, é apresentado como objetivo principal do estudo: sinalizar e interpretar a produtividade científica sobre a criatividade nos últimos dez anos. Deste modo, pretende-se alcançar os seguintes objetivos secundários: reconhecer diferenças na avaliação da criatividade; classificar a criatividade; interpretar a criatividade em contextos educativos e em diferentes níveis etários; decodificar o passado, o presente e o futuro da criatividade; reconhecer os benefícios que a criatividade tem numa perspetiva individual e societal; sistematizar e distinguir as ênfases disciplinares que atualmente explicam a criatividade; e sinalizar as novas áreas de investigação e de intervenção psicológica em torno da criatividade. Relativamente à identificação das fontes primárias, foi tida em consideração a produção científica nas bases de dados de referências bibliográficas, nas bases de dados de periódicos, bases de dados de teses e dissertações, e Biblioteca de Conhecimento Online. A construção de strings de pesquisa, respeitou as etapas de definição, teste e adaptação. Nesta fase a realização do processo de “definição de strings de pesquisa” testou a combinação dos termos considerados adequados para o tema a investigar e garantiu o procedimento pelo qual estes foram usados (e.g., criatividade *and* psicologia, criatividade *and* sobredotação, criatividade *and* potencial criativo). Foi efetuada a tradução e foi feita a tradução reversa para o idioma inglês e para o idioma espanhol.

Os critérios de inclusão e exclusão, foram definidos tendo em conta os objetivos determinados para a investigação. Relativamente à definição das categorias de qualificação, provou ser útil quanto à sinalização e à sistematização das características próprias de cada estudo e dos próprios capítulos inseridos na revisão sistemática da literatura. As categorias consignadas foram: as fontes de indexação (*Web of Science, ELSEVIER SCOPUS, Scielo, APA PsycNet, Pepsic, CAPES e b-on*), a data do estudo, documento de publicação (livro, revista, livro de atas, dissertação/tese), perspetiva metodológica utilizada (quantitativa, qualitativa e metodologia mista), método de pesquisa adotado, nacionalidade dos autores, quantidade de

citações que o estudo prévio obteve, tamanho da amostra e as filiações dos autores. Quanto às categorias perspectivas metodológicas utilizadas vão surgir as seguintes categorias: qualitativa, quantitativa e mista. Na definição do método e das ferramentas, elegeu-se o software de gestão de referências bibliográficas *Mendeley Desktop* e o software de análise de dados qualitativos *NVivo 11*. Por fim, quanto à elaboração do cronograma e tendo em conta os objetivos definidos, esta revisão sistemática da literatura teve a duração de doze meses, desde o seu planeamento até à sua conclusão.

No que concerne à segunda fase do procedimento, estiveram presentes três tarefas: realização da pesquisa, leitura e análise dos resultados, e a realização da documentação dos estudos. A leitura dos estudos primários foi submetida a um, dois ou três filtros de leitura. O primeiro filtro de leitura, ao qual os estudos foram submetidos, correspondeu ao título, ao resumo e às palavras-chave. Nas circunstâncias em que existiram dúvidas quanto ao primeiro filtro, o texto foi submetido ao segundo filtro. O segundo filtro incluiu a introdução e a conclusão dos estudos. Os estudos que não atendiam aos objetivos da investigação e aos critérios de inclusão foram excluídos nesta circunstância. Justificou-se um terceiro filtro correspondente à leitura integral dos estudos, nos casos em que o segundo filtro se revelou insuficiente. Na terceira fase desta revisão sistemática qualitativa da literatura, saída, estiveram presentes quatro etapas a considerar: inserir alertas; catalogação e armazenamento dos estudos; análise bibliométrica dos estudos; e síntese e resultados. Na etapa inserir alertas, inseriram-se alertas nas diferentes revistas nomeadas para a execução da presente revisão sistemática da literatura, procedimento que potenciou receber, por e-mail, um alerta dos estudos publicados durante a realização da investigação. Nos casos de deteção em estudos de interesse de publicação em 2018, mediante a receção destes alertas, incluíram estes estudos na etapa dois da segunda fase da revisão sistemática da literatura, a etapa de leitura e análise dos resultados. Quanto à catalogação e armazenamento dos estudos, os mesmos foram introduzidos no software de gestão de referências bibliográficas *Mendeley Desktop* e no software de análise de dados qualitativos *NVivo11*. No que respeita à análise bibliométrica, foram avaliados os indicadores de impacto científico dos estudos e os indicadores de impacto científico das fontes selecionadas.

Na etapa síntese e resultados, concretizou-se uma abordagem crítica da bibliografia estudada com base nas categorias de qualificação, nomeadamente a data de publicação, a tipologia do

documento de publicação, a nacionalidade, a editora, a quantidade de citações do estudo primário, o fator de impacto das revistas indexadas na *CAPE*S, na *SCOPUS* ou na *Web of Science*.

RESULTADOS

A pesquisa foi efetuada nas diferentes fontes de indexação, de acordo com os critérios de inclusão referenciados anteriormente, o que permitiu fazer uma análise das seguintes informações: número de estudos incluídos por fonte de indexação e esquema de seleção dos estudos para a revisão sistemática da literatura. Após os estudos serem submetidos aos três filtros de leitura, edificou-se um esquema de seleção dos estudos, no qual consta o número total de estudos a excluir, o número de estudos que, tendo sido selecionados, respeitam os critérios de inclusão e de exclusão. Na elaboração do esquema da seleção dos estudos, é feita referência às etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão.

Após a pesquisa nas fontes de indexação e cumprindo os critérios de inclusão previamente estabelecidos, obteve-se um total de 95 estudos. Seguidamente, cada estudo foi submetido ao primeiro filtro de leitura, isto é, leitura do título, do resumo e as palavras-chave, alcançando-se um total de 76 estudos. Contudo foram excluídos quatro estudos, dado que eram estudos duplicados. Com um total de 72 artigos, foram ainda considerados 12 *short papers*, que, pela sua inovação e pertinência das amostras, se consideram estudos cuja inclusão se assumiu relevante (cf. Figura 1).

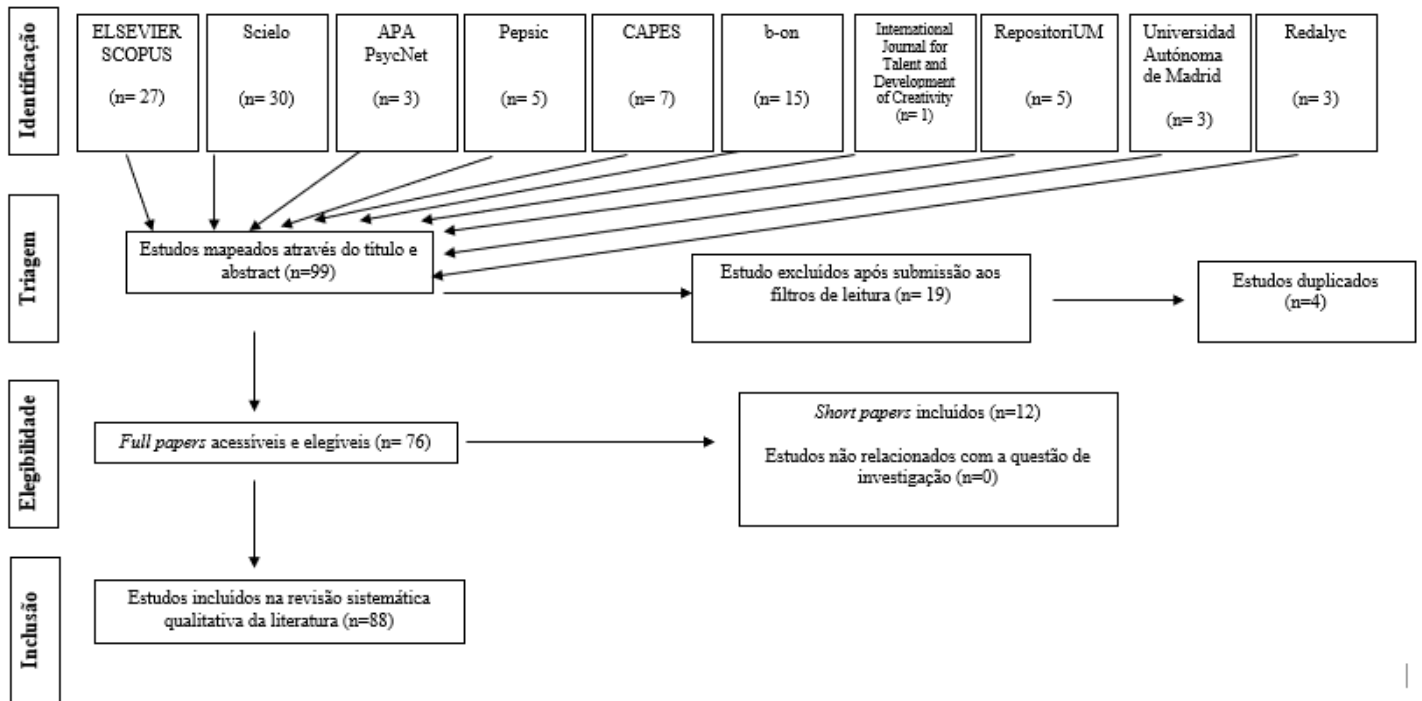


Figura 1 – Esquema de seleção de estudos por ano de publicação

No que respeita à categorização dos 88 estudos selecionados para esta investigação, foi realizada nas diferentes fontes de indexação, obtendo-se um total de 27 estudos da *ELSEVIER SCOPUS*. Para a realização de uma síntese crítica da bibliografia presente nos 88 estudos constituintes da revisão sistemática da literatura, foram utilizadas as seguintes categorias de qualificação: fontes de indexação, data do trabalho, revista de publicação, documento de publicação, perspetiva metodológica, nacionalidade dos autores, método de pesquisa adotado, quantidade de citações obtidas pelo estudo primário, tamanho da amostra, filiação dos autores e o fator de impacto das revistas que estão indexadas nas bases de dados (e.g., *ELSEVIER SCOPUS*, *Scielo*, *PsycNet*, *CAPES*, *UAM*, *RepositoriUM*, *Redalyc* e *b-on*). Relativamente à data de publicação dos estudos e tendo em consideração os critérios de inclusão definidos, foram incluídos os estudos publicados entre o ano 2009 e 2018. Neste sentido, foi possível verificar que o número de publicações não seguiu um padrão linear ao longo dos anos. No que concerne à tipologia do documento de publicação, dos 88 estudos analisados, 80 foram submetidos em revistas científicas, quatro em livros e outros quatro são de tipologia dissertação/tese.

Quanto à perspectiva metodológica, verificaram-se três metodologias distintas, sendo que para a metodologia qualitativa verificaram-se 52 estudos, para a metodologia quantitativa obtiveram-se 28 estudos e para a metodologia mista 8 estudos. No que respeita ao método de pesquisa adotado verifica-se uma maior incidência no método transversal com um total de 74 estudos, no método longitudinal obteve-se um total de sete estudos e ainda sete estudos no método experimental.

Posteriormente à explanação dos resultados preliminares obtidos, foi pertinente referir a necessidade de proceder à elaboração de uma análise de conteúdo dos estudos incluídos na presente investigação. A análise de conteúdo comportou as etapas pré-analítica, exploratória e de tratamento e interpretação dos temas inerentes a cada estudo. Relativamente à etapa pré-analítica, implicou a observação das regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência (Esteves, 2017). Na primeira fase de análise de conteúdo e após a organização dos estudos e sistematização das ideias iniciais, foi concretizada a leitura dos resumos, da discussão e das conclusões apresentadas nos diversos estudos em análise.

De seguida, na fase de exploração do material, os dados brutos foram transformados, com o objetivo de alcançar o núcleo de compreensão e representação do conteúdo de cada estudo, para posteriormente serem realizadas a classificação e a agregação do material (Esteves, 2017). Cada estudo foi alvo de tratamento e de interpretação qualitativa, de modo a desenvolver a categorização. Deste modo, os estudos ficaram agrupados em três categorias, sendo a categoria um, intervenção psicológica no Ensino Superior, a categoria dois, arquitetura psicológica da criatividade, e a categoria três, práticas pedagógicas na promoção da criatividade. Os estudos incluídos na categoria um aludem a estudos cujo tema recaí sobre a intervenção psicológica no Ensino Superior, e por outro lado, a forma como a criatividade pode ser promovida no contexto alargado do ensino superior.

Por sua vez, à categoria dois correspondem os artigos da arquitetura psicológica da criatividade, estudos alusivos a avaliação psicológica, inovação e criatividade, e as características psicológicas da criatividade.

Por fim, os estudos incluídos na categoria três são relativos às práticas pedagógicas na promoção da criatividade, incluindo-se estudos alusivos às estratégias/ metodologias pedagógicas, formação docente, e educação para a criatividade. A frequência dos estudos foi

utilizada como regra para enumeração, apresentada pelo número de vezes que uma categoria apareceu referenciada nos estudos analisados.

Através da sistematização das categorias de análise surgiram os respectivos temas/ núcleos de sentido. A seguinte explanação, incide na análise de conteúdo dos estudos quanto aos temas. Desta análise, foram identificados oito temas /núcleos de sentido, que no seu conjunto, foram associados em duas categorias (cf. Quadro 1.).

Quadro 1. *Núcleos de Sentido Inerentes às Categorias de Análise dos Estudos*

Categorias	Temas / núcleos de sentido	Exemplos de unidades de análise	Número de artigos
Categoria 1 Intervenção psicológica no Ensino Superior	Trabalho docente	Educação superior (artigo 1) Percepções dos estudantes (artigos 3;4) Encorajamento a novas ideias (artigo 5) Clima para expressão de ideias (artigo 2) Interesse pela aprendizagem dos alunos (artigo 6)	6
	Promoção da criatividade	Resolução de problemas (artigo 75) Impulso criativo (artigo 71) Projeção para o futuro (artigo 72)	5
Categoria 2 Arquitetura psicológica da criatividade	Avaliação psicológica	Potencial criativo (artigo 11) Desempenho cognitivo (artigo 20) Competências criativas (artigo 15)	28
	Inovação e criatividade	Natureza adaptativa (artigo 33)	11
	Características psicológicas da criatividade	Perseverança (artigo 25) Assunção de riscos (artigos 30; 23) Autonomia (artigo 22) Confiança (artigos 21) Aptidões sociais (artigo 26) Competências sociais (artigo 29) Motivação para a realização e envolvimento na tarefa (artigo 27)	11
Categoria 3 Práticas pedagógicas na promoção da criatividade	Estratégias / metodologias pedagógicas	Estimulação do pensamento criativo (artigos 49; 55) Desenvolvimento de capacidades de resolução de problemas (artigos 51; 52) Desenvolvimento de capacidades que estimulam o pensamento criativo (artigos 47; 54) Funções executivas (artigos 50; 58) Experiências criativas (artigos 65;69)	16
	Formação docente	Transdisciplinaridade (artigo 67) Mudança institucional (artigo 66; 68) Multiculturalismo no currículo (artigo 63)	7
	Educação para a criatividade	Integração da criatividade na educação (artigo 45) Preocupações presentes (artigos 43; 46) Transformação pessoal (artigo 44)	4



Figura 3. Análise de clusters dos 11 estudos da intervenção psicológica no Ensino Superior

Na figura 4, é apresentada a análise de clusters dos 50 estudos representativos da arquitetura psicológica da criatividade.

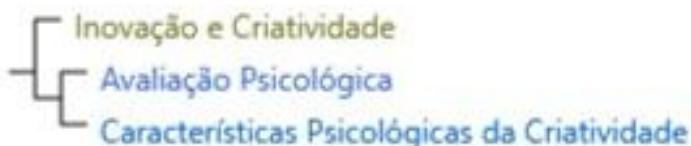


Figura 4. Análise de clusters dos 50 estudos da arquitetura psicológica da criatividade

Na figura 5, é apresentada a análise de clusters dos 27 estudos representativos das práticas pedagógicas na promoção da criatividade.

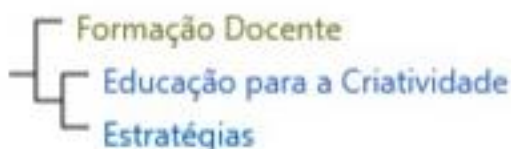


Figura 5. Análise de clusters dos 27 estudos das práticas pedagógicas na promoção da criatividade

DISCUSSÃO

O sujeito, o produto e os ambientes criativos aparecem neste trabalho como variáveis associadas ao ambiente educativo criativo. Neste exercício de investigação, a opção temática recaiu, desde o primeiro momento, pela avaliação da criatividade na tentativa não só de a compreender, mas também de concretizar uma revisão da literatura que nos possibilitasse analisar a sua complexidade. Pretendeu-se, com este estudo, dar contributos no desenvolvimento da investigação e da intervenção psicológica na criatividade em contextos educativos, em particular para o campo da avaliação psicológica.

A metodologia de investigação adotada, revisão sistemática da literatura, com recurso ao *roadmap* de Costa-Lobo et al (2017), permitiu rigor científico e ampla extensão de fontes de dados, possibilitando uma elaboração crítica e interpretativa das linhas de investigação envolvidas no construto da criatividade, patenteada nos contributos dos últimos 10 anos.

A totalidade dos estudos analisados nesta investigação, apoia a resposta à questão de investigação principal: “Quais são as aplicações práticas da criatividade em contextos educativos?”. Os 88 estudos integrados na presente Revisão abordam temas relacionados com o construto da criatividade e com as suas diferentes extensões aos contextos educativos. O presente estudo deu ainda a possibilidade de responder aos objetivos secundários: a) reconhecer diferenças na avaliação da criatividade; b) classificar a criatividade; c) interpretar a criatividade em contextos educativos e em diferentes níveis etários; d) decodificar o passado, o presente e o futuro da criatividade; e) reconhecer os benefícios que a criatividade tem numa perspetiva individual e societal; f) sistematizar e distinguir as ênfases disciplinares que atualmente explicam a criatividade; e g) sinalizar as novas áreas de pesquisa em torno da criatividade.

Os resultados do presente estudo indicam que as características psicológicas dos indivíduos criativos variam entre si, considerando as competências que estes apresentam como a perseverança, a autonomia, a assunção de riscos, aptidões sociais, confiança (Alves & Nakano, 2015; Kaufman & Beghetto, 2009; Liu, Pan, Luo, Wang, & Pang, 2017). Os resultados apontam também para a utilidade das práticas/metodologias pedagógicas adotadas pelas instituições de ensino, isto é, a forma como as instituições estimulam o pensamento

criativo, se estas permitem o desenvolvimento de capacidades de resolução de problemas, se impelem aos estudantes o desenvolvimento de capacidades que estimulam o pensamento criativo, etc. (Dias & Moura, 2007; Elisondo & Donolo, 2014; Machado & Stoltz, 2017).

No que concerne à intervenção psicológica Ensino Superior, os estudos são concordantes no que se refere à promoção da criatividade. Existe uma necessidade em avaliar a percepção dos estudantes quando ao encorajamento e estimulação dos docentes para a criatividade em sala de aula (Bourgeois, Buisine, Vandendriessche, Glaveanu, & Lubart, 2017). A necessidade de novas ideias, bem como um clima apropriado para a expressão das mesmas, são fatores que revelam interesses dos autores, tentando perceber de que forma é que os docentes estão capacitados para promover um clima diferenciador (Chiecher, Elisondo, Paoloni, & Donolo, 2018).

O presente trabalho, apresenta uma contribuição para o Organismo Internacional de Juventud para Iberoamérica (OIJ), pois, estimula a manutenção do enfoque na procura de respostas da intervenção psicológica e da pedagogia social que promovam a identificação de problemas, bem como a agência individual e a volição apoiada nos contextos educativos com vista a respostas apropriadas à realidade dos jovens (OIJ, 2017). Por sua vez, também a United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), que apresenta como principal objetivo o desenvolvimento de ferramentas educacionais, que visam o auxílio dos indivíduos no que diz respeito ao acesso à educação de qualidade inclui, na sua Cátedra 812, dedicada aos pilares da Juventude, Educação e Sociedade, estudos no âmbito da criatividade (e.g., Costa-Lobo, Monteiro, Stoltz, Vázquez-Justo, Carvalho, & Cabrera-Cuevas, 2018). No decorrer do ano de 2015, foram afixados 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, para que o planeta pudesse sofrer algumas alterações até 2030, como auxiliar os países através de uma aproximação a mais elevados níveis de bem-estar, proteção dos povos e do planeta, etc. (UNESCO, 2012, 2014a, 2014b, 2014c, 2015). A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é uma agenda ambiciosa que tem como objetivo máximo erradicar a pobreza através do desenvolvimento sustentável até 2030. Através da Declaração de Incheon adotada no Fórum Mundial de Educação em maio de 2015, a UNESCO, como a agência especializada e dedicada, no seio das Nações Unidas, à educação, foi encarregada de liderar a agenda da Educação 2030 com seus parceiros. A Declaração de Incheon para Educação 2030 estabelece

uma nova visão para a educação, visando que em 2030, seja possível garantir que todos os estudantes adquiriram conhecimentos e habilidades necessários para promover a sustentabilidade do desenvolvimento, incluindo, entre outros, estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da cultura. A agenda 20/30, é por isso, um plano de ação para as pessoas e para o planeta, que procura fortalecer a paz universal. Nesta sequência, surge a Cátedra 812 da UNESCO, que procura a libertação da raça humana da pobreza, através do cumprimento dos direitos humanos e igualdade de género (UNESCO,2018).

Será pertinente que a psicologia da educação demonstre continuidade da sua atuação no estudo da criatividade, assim como a sua definição, características e o seu desenvolvimento. Este estudo contribuiu para dar unidade à produção científica já existente. Ainda assim, o presente estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na sua análise e interpretação. Note-se que o espectro temporal definido como critério de inclusão é reduzido, nomeadamente, os últimos 10 anos, o que dificulta o conhecimento da investigação efetuada anteriormente. Da mesma forma, o facto de não terem sido contemplados mais idiomas nos critérios de inclusão das unidades de análise pode restringir a generalização das conclusões. É oportuno, que futuramente se investigue a eficácia que a intervenção psicológica assume no desenvolvimento da criatividade, através de estudos de design experimental e quasi experimental, com recurso à avaliação da confiabilidade dos instrumentos aplicados na avaliação da criatividade pré e pós intervenção psicológica, com a rentabilização do Índice de Mudança Confiável para determinar se as mudanças verificadas, na comparação de resultados de pré e de pós-intervenção psicológica, assumem grau de magnitude suficiente para exceder a margem de erro de medição.

REFERÊNCIAS

American Psychological Association. (2014). Guidelines for Clinical Supervision in Health Service Psychology. Retrieved from <http://apa.org/about/policy/guidelines-supervision.pdf>

Costa-Lobo, C., Campina, A. & Menezes, J. (2017). Criatividade nas realidades educativas: considerações teóricas. *Revista Diálogos Possíveis*, 1, 2 – 23.

Costa-Lobo, C., Esteves, T., Ricou, M., & Almeida, L. S. (2017). Roadmap for a systematic review of literature: the identity of psychology. In *Proceedings of 11th annual International Technology, Education and Development Conference*, Valencia Spain, 819-826.

Costa-Lobo, C., Monteiro, F., Stoltz, T., Vázquez-Justo, E., Carvalho, T., & Cabrera, J. (2018). Development of creative potential: what has literature said in the last ten years? In L. Gómez Chova, A. López Martínez, I. Candel Torres (Eds.), *ICERI18 Proceedings* (pp.7008-7013). Sevilla, Spain. ISBN: 978-84-09-05948-5 . ISSN: 2340-1095.

Esteves, T. (2017). *Identidade da Psicologia: Revisão sistemática Qualitativa da Literatura*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Portucalense).

Esteves, T., Ricou, M., Franco, A., Campina, A., & Costa-Lobo, M. (2017). Identidade da psicologia: Revisão sistemática de uma década de literatura. *Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación*, 4, 1-5.
Doi:<http://dx.doi.org/10.17979/reipe.2017.0.04.2146>

Garcês, S. F. (2014). *A Multidimensionalidade da criatividade: A pessoa, o processo, o produto e o ambiente criativo no ensino superior* (Dissertação de Mestrado, Universidade da Madeira). Retrieved from <http://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/546/1/DoutoramentoSoraiaGarcês.pdf>
<http://hdl.handle.net/10400.13/546>

Lubart, T. I. (1999). Componential models of creativity. In M. A. Runco, & S. Pritzer (Eds.), (pp. 295-300). New York:NY: Academic Press. Lubart, T. I., Besançon, M., & Barbot, B. (2011). Evaluation du potentiel créatif (EPoC). Paris: Editions Hogrefe France.

Lubart, T. I., & Guignard, J. (2004). The generality-specificity of creativity: A multivariate approach. In R. J. Sternberg, E. L. Grigorenko & L. Singer (Eds.), *Creativity: From potential to realization* (pp. 43-56). Washington, DC: American Psychological Association.

Lubart, T. I., Zenasni, F., & Barbot, B. (2013). Creative potential and its measurement. *International Journal of Talent Development and Creativity*, 1(2), 41-51.

Runco, M. A. (2003). Education for creative potential. *Scandinavian Journal of Educational Research*, 47, 317-324.

Runco, M. A. (2004). Creativity. *Annual Review of Psychology*, 55, 657-687. Doi: 10.1146/annurev.psych.55.090902.141502

- Runco, M. A. (2007). *Creativity. Theories and Themes: Research, Development and Practice*. Amsterdam: Elsevier.
- Runco, M. A. (2009). Simplifying theories of creativity and revisiting the criterion problem: A comment on simonton's hierarchical model of domain-specific disposition, development, and achievement. *Perspect Psychol Sci*, 4, 462-506. Doi: 0.1111/j.1745-6924.2009.01156.x.
- Runco, M. A. (2014). *Creativity: Theories and themes: Research, development, and practice* (2nd ed.). San Diego, CA, US: Elsevier Academic Press.
- Sternberg, R. J. (2003). *Wisdom, intelligence, and creativity synthesized*. New York: Cambridge University Press.
- Sternberg, R. J. (2006). The nature of creativity. *Creativity Research Journal*, 18 (1), 87–98.
- Sternberg, R. J. (2012). The assessment of creativity: An investment-based approach. *Creativity Research Journal*, 24(1), 3-12.
- Suanno, M., Faria, V., Almeida, M., Suanno, J., Conti, C., Silva, A., Mesquita, D., Fernandes, F., Ferreira I., Silva, N., Lobo, P., Silva, R., Souza, S., & Santos, W. (2014). *I Seminário da Rede Internacional de Escolas Criativas*, Goiânia, Brasil.
- UNESCO. 2014. Education for All Global Monitoring Report 2013/14. Teaching and Learning: Achieving quality for all – Gender Summary. <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002266/226662E.pdf>.
- UNESCO. 2014. EFA Global Monitoring Report 2013/4, op. cit. xl UIS/EFA GMR. 2014. Wanted: Trained teachers to ensure every child's right to primary education. Policy paper 15/Fact sheet 30. www.uis.unesco.org/Education/Documents/fs30-teachers-en.pdf.
- UNESCO. 2014. Shaping the Future We Want: UN Decade of Education for Sustainable Development (2005-2014) – Final Report. <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002303/230302e.pdf>. xxxv
- Zoabi, B., Omari, A., & Masarweh, S. (2017). Evaluating Potential Creativity among Children Aged 5-6 Years in the Arab Society in Israel: Successes and Difficulties. *The International Centre for Innovation in Education*.